

PADRE DE SMET: UM JESUÍTA NA EXPANSÃO PARA O OESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Gilberto Lopes Teixeira

Numa sucessão interminável de imensas e ondulantes planícies, pontuadas por gigantescos platôs inteiramente destituídos de árvores ou qualquer vegetação que não seja uma graminha muito curta, segue em silêncio um grupo de homens. A frente deles, com sua indefectível bata negra, um homem que apesar de aparentar uma idade já avançada, apresenta uma excelente constituição física e uma infindável energia. Todos caminham em direção a um futuro incerto. Estão numa parte inteiramente despovoada do meio-oeste norte americano e o ano é 1867. Aquele que vai a frente deles, munido de uma confiança inabalável nos desígnios do Grande Espírito para sua vida é o jesuíta belga Pierre-Jean De Smet.

Nascido em 30 de janeiro de 1801, De Smet chegou aos Estados Unidos pela primeira vez em 1821, acompanhado de outros jovens para realizar seu noviciado como jesuíta nas proximidades de Baltimore, Maryland. Completou seus estudos e ordenou-se em 1827 e a partir de então passou a dedicar-se ao estudo e o contato com as populações indígenas da região. Esteve envolvido na criação da missão de St. Joseph entre 1838 e 1839, e a partir de 1845 o padre inicia uma longa sequência de expedições pela região, com o objetivo de contatar e iniciar o trabalho de catequização de nativos que o colocaria em contato com as principais etnias indígenas ali presentes.

Durante muitos anos ao longo da década de 1840 o padre contactou muitas tribos indígenas, produziu cuidadosas e detalhadas descrições sobre seus hábitos e costumes e vez por outra serviu de interlocutor entre colonos e índios na solução de conflitos de toda a natureza. Em 1851, por exemplo, o padre acompanhou um Conselho indígena que aconteceu nas proximidades de Fort Laramie desenvolvendo sua primeira missão como mediador. Entre os anos de 1858 e 1859 o padre acompanhou o exército americano em expedição aos Estados de Utah no processo de pacificação da região onde havia conflitos entre mórmons e nativos e no Estado do Oregon que foi fundado como resultado dessa expedição. Atuou ainda como representante do governo norte-americano na região do Alto Missouri em 1854 e novamente em 1867.

Neste artigo nos concentraremos naquela que para alguns estudiosos constituiu-se na mais importante das missões diplomáticas cumpridas pelo padre De Smet em toda sua vida de missionário: sua participação no processo de negociação acontecido entre a Comissão de Assuntos Indígenas, constituída pelo governo norte-americano e um conjunto de aldeias Sioux hostis aos colonos brancos que viviam na região do atual estado do Wyoming, e que constantemente realizavam ações ofensivas causando inúmeros prejuízos aos colonos. Essas negociações resultaram na Conferência de Paz e posteriormente na assinatura por parte dos chefes indígenas e principais guerreiros do Tratado de Fort Laramie, ratificado pelo Congresso em 16 de fevereiro de 1869.

Existe pouquíssima informação disponível no Brasil sobre as atividades do padre Pierre De Smett, embora ele seja um personagem histórico relativamente conhecido nos EUA onde existe na cidade de Saint Louis, Missouri a prestigiosa escola De Smett Jesuit High School em sua memória, além de ter sido um dos fundadores da Universidade de Saint Louis na mesma cidade. Normalmente entre nós, os estudos sobre a ação jesuíta em nosso continente restringem-se a América Ibérica, não havendo aprofundamento nas experiências da ordem em outros pontos do continente. A principal fonte de informação relativa às atividades do padre De Smett são as inúmeras cartas por ele escritas, quer aos superiores da Ordem em observância às regras das Constituições, quer aquelas escritas e remetidas a seus parentes e amigos na Europa dando conta de suas atividades cotidianas e seus projetos missionários nos vastos territórios de um país ainda inexplorado. Essas cartas encontram-se arquivadas em instituições jesuítas nos EUA e na Europa e constitui um riquíssimo material informativo sobre o processo de expansão territorial da sociedade norte-americana em meados do século XIX. É utilizando-as que preparamos essa comunicação.

Entre os anos de 1867 e 1868 o padre realizou duas expedições à região do Wyoming para contatar tribos hostis e viabilizar conversações de paz com o governo dos Estados Unidos.

O período em que se deu essa ação do padre é um momento de inflexão nos conflitos entre os colonos norte-americanos e as nações indígenas da região. A descoberta de metais preciosos em várias regiões que marcaram a virada da primeira para segunda metade do século XIX nos Estados Unidos também determinou um acirramento dos conflitos em todo meio oeste norte-americano. A nação estava empenhada na construção de uma linha férrea, a Transcontinental, que permitiria a viagem de costa a costa num tempo de pouco mais de três dias, sensivelmente menor do que as várias semanas que a viagem poderia levar em carruagem convencional. No entanto, a implantação da linha férrea implicava no deslocamento de muitas nações indígenas cujo território se estendia ao longo do trajeto pensado para a via. Para o governo norte-americano tornou-se crítico não apenas por um fim aos conflitos entre nativos e colonos no meio oeste, mas, sobretudo, garantir os meios de integrar todo o território através da concretização da ferrovia.

Deste ponto de vista, era fundamental para as autoridades que se garantisse a permanência dos índios nos limites das reservas que para esse fim a União estava criando. O modo de vida e as tradições da maioria desses povos caracterizava-se pelo nomadismo adotado para acompanhar os deslocamentos sazonais dos animais por eles caçados, notadamente o búfalo, o antílope e o alce. Essa era a maior dificuldade para os esforços da construção e posterior utilização da linha férrea, já que constantemente se observavam rusgas entre colonos e nativos na região. Por outro lado, de parte da Igreja católica, o esforço em sedentarizar os índios e alterar seus hábitos era também fundamental, pois só assim seria possível garantir a permanência deles nos limites das missões e o sucesso das ações de evangelização.

Assim o que vemos é uma coincidência de objetivos entre o Estado e a Igreja que pode explicar, talvez melhor do que as razões oferecidas nos relatos de De Smett, o motivo

pelo qual ele está tão empenhado em colaborar com as autoridades governamentais. Numa das cartas produzidas na expedição realizada por ele em 1867, o padre se expressa dizendo em que condições ele julga viável que se realize uma trégua entre nativos e colonos:

“Estou firmemente convencido de que se os justos reclamos dos índios forem atendidos; se suas anuidades forem pagas no tempo e nos lugares certos; se os agentes e outros empregados do Governo trata-los com honestidade e justiça; se eles forem supridos dos recursos necessários à carpintaria e a agricultura, as tribos do Alto Missouri sobre as quais falei acima manterão a paz com os brancos e os bandos belicosos que hoje infestam as planícies do Oeste Distante e o vale do Platte e que tem causado tanta destruição a propriedades e perda de vidas prontamente cessariam suas depredações e não demorariam a juntar-se as tribos sedentarizadas”^{vi}

Note-se que as condições que ele considera essenciais para que a paz com os índios possa ser feita são precisamente aquelas que melhor viabilizariam o sucesso das missões e que poderiam trazer outros índios que ainda estavam vivendo segundo os costumes ancestrais à companhia daqueles que já se encontravam fixados nas missões até então organizadas pela ordem na região. Motivado por essa convicção de que o Estado e a Igreja tinham interesses comuns e tendo a seu favor um histórico de longa convivência com os índios é que o padre decide arriscar-se a realizar esse papel de mediador.

Para cumprir a missão estabelecida a ele pelo governo americano o padre De Smet deixa St. Louis no dia 12 de abril de 1867, viajando de trem primeiramente em direção a Chicago e de lá seguindo por estrada cruzando o Estado do Iowa de leste a oeste dirigindo-se ao Fort Laramie no atual Estado de Wyoming onde deveria se dar a Conferência de Paz com os bandos Sioux que vinham criando dificuldades aos colonos com suas constantes ações. Em sua correspondência, o padre define sua ação como um “ato de caridade” para com os brancos, mas, sobretudo, para com os índios, que no seu entender estavam ameaçados de total aniquilação se não fossem trazidos novamente “a uma condição de submissão e paz”^{vii}. Os termos em que o padre entende sua missão são em si significativos da maneira como ele via as alternativas disponíveis para os índios.

Durante a viagem realizada o padre toma notas quase que diariamente dos acontecimentos vividos e impressões acumuladas. O resultado desse rico relato é um texto absolutamente envolvente, quase uma narrativa literária, pontuada por acontecimentos inauditos, reflexões de caráter sociológico e antropológico sobre o modo de proceder de brancos e índios e reflexões sobre a dureza da vida de imigrantes europeus de várias localidades que vivem no limiar entre a pungente civilização que se desenvolve nesse recanto da América e a mais completa solidão na vastidão das Rochosas. Este relato será nossa principal fonte de análise, pontuada eventualmente por referências historiográficas sobre temas relacionados aos acontecimentos ali narrados.

Nesses registros, o padre tenta pintar com cores fortes o quadro preocupante e sombrio dos acontecimentos envolvendo os índios e os colonos brancos:

Os colonos têm vivido aqui num estado de constante mal-estar, e em alerta dia e noite. Embora os Sioux estejam sendo expulsos de seu território ancestral, para longe dos túmulos onde os restos de seus ancestrais repousam bandos de saqueadores ainda ocupam seus velhos domínios, para roubar e matar os invasores de suas terras. Recentemente seis desses infelizes habitantes caíram nas mãos dos índios.ⁱⁱⁱ

A leitura do trecho demonstra as contradições do discurso do padre em relação à atuação dos índios. Embora suas ações estejam sendo realizadas contra os invasores de suas terras ancestrais, elas ainda são caracterizadas como “roubo” e não como a legítima retomada de seus direitos usurpados. Os indígenas que tentam retomar suas terras e que reagem a invasão da única forma que os invasores parecem entender ainda são apresentados como "bando de saqueadores" e seus algozes como "infelizes habitantes" e "vítimas dos índios". Nessas denominações a compreensão do padre em relação a infeliz condição dos índios parece digladiar-se com sua visão eurocêntrica de civilização e de barbárie.

O padre chegou a cidade de Sioux em 22 de abril de 1867 e permaneceu ali por apenas oito dias, já que no dia 30 ele embarcou no vapor Guidon, repleto de passageiros e carga à caminho dos novos territórios de Montana e Idaho. A travessia se deu pelo rio Missouri que nessa época do ano tem seu curso alargado em decorrência do degelo da montanha no início da primavera, o que torna mais caudaloso o seu curso permitindo a navegação de navios de maior porte. A viagem durou seis dias até sua chegada a reserva dos Yankton onde permaneceu por duas semanas realizando a ação que sempre é considerada pelo padre De Smet como sua ação prioritária: o batismo de índios. Nesse intervalo de tempo, segundo suas contas, ele batizou aproximadamente 200 índios entre crianças e adultos.^{iv}

Ele deixa a cidade no dia 21 de maio com uma comitiva formada por um chefe Pananniapapi que ele encontra na viagem e que está acompanhado de alguns índios, um intérprete sioux, um guia, um cuidador de cavalos e um caçador. A marcha do grupo é muito lenta graças ao terreno terrivelmente enlameado, Apenas no dia 26 de maio, às 19 horas é que a comitiva chega ao Fort Thompson, onde se realizou a primeira de uma série de conferências de paz com a assistência do padre De Smet. Na narrativa do transcurso do encontro que o padre registrou em suas cartas ele dá voz aos reclamos dos índios nos seguintes termos:

“(…) ‘Os comissários e agentes do governo aparecem todos os anos, são afáveis e pródigos em discursos e promessas em favor de nosso Grande Pai. Qual é a razão pela qual tantas belas palavras e promessas pomposas sempre dão em nada, nada, nada?’ Então eles relataram uma série de detalhes acerca das injustiças e delitos praticados pelos brancos e encerraram dizendo: ‘Nós continuamos a ter esperança de que nossas palavras alcançarão os ouvidos de nosso Grande Pai, que elas entrarão em seu coração e que ele terá piedade de nós. A presença do Black-robe hoje aumenta nossa esperança’(…)”^v

Aqui aparece um dos temas recorrentes nas cartas do padre no que se refere à relação entre os índios e os representantes do governo dos Estados Unidos da América. De fato, antes do momento em que se realizam essas conferências, muitas negociações anteriores com esses e outros índios fracassaram em razão da incapacidade do governo norte-americano em sustentar as condições que ofereciam aos índios. A expansão dos colonos para oeste, especialmente depois da descoberta de metais preciosos na região parece impossível de ser contida e o governo norte-americano não se mostrou especialmente empenhado em garantir que seus acordos com índios fossem respeitados por uma sociedade que está em constante expansão.

No dia 31 de maio o padre se instala no Fort Sully que naquele momento se encontra abandonado e o Fort é cercado por tendas de índios que ele estima em aproximadamente duzentas e que permanecem ali pelo tempo e que ele esteve presente. Nesta ocasião, chegam os principais representantes do governo norte americano, o general Alfred Sully e o general Ely Samuel Parker ambos pertencentes ao *Bureau of Indian Affairs*, agência do governo americano cuja função era representar a União nas negociações com as nações indígenas. As relações tensas entre esses representantes- cujo histórico de serviços às vezes incluía massacres a tribos indígenas hostis, e os índios com os quais se entrevistavam não escapou a observação do padre que trazia tal tensão em seu relato:

“Iron Shell, depois de preâmbulos excessivamente longos para relatar aqui, declarou ‘que desejava tranquilidade e paz em seu território, mas para estabelecê-la, três condições eram absolutamente necessárias. Primeiro, ele disse, todos os seus soldados devem deixar o território; todas as estradas públicas que atravessam Black Hills devem ser fechadas e todos os navios devem ser proibidos de navegar rio Missouri acima para que os búfalos e outros animais não sejam perturbados.’ Essas são condições *sine qua non* para os Mazakampeska.

O general Sully fê-lo saber ‘que os soldados foram trazidos ao território pelo massacre que teve lugar em Minnesota e em outras planícies do Missouri e que se esses assassinatos e massacres continuassem o número de soldados iria aumentar até que se cobrisse inteiramente seu território assim como os gafanhotos cobriam seus campos. Façamos as pazes’, adicionou o general, ‘e os soldados voltarão para o local de onde vieram.’ ”^{vi}

Essa comissão enviada pelo governo norte-americano havia sido nomeada por uma sessão conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado em 20 de julho de 1867 e tinha por objetivo garantir a retirada dos índios daquela região para reservas indígenas que seriam criadas oportunamente pelo governo para mantê-los confinados garantindo a construção da linha férrea que seria fundamental para ligar de forma mais eficiente essa região ao restante do país. O governo estava convencido de que essa comissão poderia convencer os índios a abandonar seu modo de vida nômade em troca da garantia de sobrevivência em reservas indígenas onde eles viveriam da agricultura e da pecuária. No entanto, o mesmo ato que nomeava a comissão também previa que em caso de insucesso nas negociações, o Secretário da Guerra estava autorizado a recrutar quatro mil voluntários civis para conseguir o mesmo objetivo com o uso da força. As negociações, no entanto foram positivas e os índios

contatados mostram-se dispostos ao diálogo.^{vii} No início de julho o padre retorna a Saint Louis para preparar a segunda e mais importante das duas expedições.

Nesta nova empreitada o padre deixa Saint Louis no dia 30 de março de 1868 acompanhado de oficiais do exército americano^{viii} para se dirigir novamente a região dos Sioux. Parte da viagem até o Fort Rice foi feita em uma embarcação, o vapor Columbia, pelo Rio Missouri, que nessa época do ano tem as águas muito baixas implicando numa viagem muito lenta. Os passageiros estiveram à bordo por trinta e três dias até chegarem a seu destino. Nos primeiros dias de estada em Fort Rice o padre se dedica a assistência espiritual dos soldados residentes, a maioria deles irlandeses ou alemães. Ao esclarecer quais eram suas intenções com aquela expedição, a reação de todos foi de incredulidade e apreensão. A julgar pelo relato do padre, ao qual sempre devemos dar um desconto devido a tendência à autopromoção e uma visão agigantada de seu próprio papel, seus planos pareciam imprudentes para seus colaboradores:

“Meu plano pareceu deixa-los atônitos e tentaram insistentemente aconselhar-me sobre os perigos que ele representava inclusive no que tocava a segurança do meu escalpo. Eu respondi simplesmente que ‘as criancinhas em toda a sua inocência, são os bichinhos de estimação, os pequenos anjos do Grande Espírito na Terra. Diante da imagem da sagrada Virgem Maria, a boa mãe e grande protetora de todas as nações, seis chamas estão acesas, dia e noite, durante toda a duração de minha viagem. Em Saint Louis e em outros lugares milhares de crianças estão orando todos os dias, diante dessas chamas pelos favores e proteção dos céus a todos que me acompanham. Eu me coloco com todos os meus medos nas mãos do Senhor’ Todos eles então, como por um único impulso, levantaram suas mãos aos céus gritando ‘Muito bem, Nós iremos com você! Quando partimos?’ Amanhã, ao nascer do sol!”^{ix}

O padre e seus acompanhantes deixam o Forte na manhã do dia seguinte. O método de contato com as tribos da região era o seguinte: enviavam-se batedores que iam a diferentes direções munidos de certa porção de tabaco. Caso os índios aceitassem o presente, isso indicava a sua disposição de ouvir o remetente, se o presente fosse rejeitado era sinal de que o melhor era não se aproximar. Apenas no dia 16 de junho é que os primeiros batedores retornam acompanhados de uma delegação de dezoito guerreiros de uma das tribos contatadas. Os guerreiros informaram que o tabaco do padre foi aceito e, em sinal de boa vontade ascenderam um cachimbo da paz. A comitiva do padre foi convidada a ir em direção ao acampamento dos índios a três dias de viagem daquele ponto, no vale de *Yellowstone*. Com dois dias de viagem a comitiva chega ao *Powder River*, afluente do rio *Yellowstone*, nas altas planícies a leste das *Big Horns Mountains*. Ali a comitiva se defrontou com uma coluna de 400 a 500 guerreiros, segundo o relato do padre. Deste ponto em diante foi determinado que o grupo se separasse, pois apenas o padre e uma escolta de quatro homens, todos índios, poderia prosseguir dali em direção ao acampamento dos índios hostis. Nesta circunstância de desconfiança e tensão o padre De Smet chega ao acampamento dos índios já tarde da noite e lhe é destinada uma tenda onde ele passa a noite. De manhã, ao despertar o padre já tem diante de si o chefe Touro Sentado, que o fez ver que embora muito reticente, estava disposto ao entendimento:

“Quando despertei, achei diante de mim *Sitting Bull* juntamente com *Four Horns*, chefe do acampamento, *Black Moon*, seu grande orador e *NoNeck*. *Sitting Bull* imediatamente dirigiu-se a mim dizendo: ‘Black Robe, eu mal me sustento sob o peso do sangue de homens brancos que fiz derramar. Os brancos provocam a guerra, suas injustiças, as indignidades às nossas famílias, a crueldade inexplicável e o gratuito massacre de Fort Lyon (comandado por Chivington) de 600 ou 700 mulheres, crianças e idosos abalou todas as veias que me sustentam. Alcei-me, machado na mão, e tenho feito tudo para ferir quantos brancos eu consiga. Hoje tu estás entre nós, e em tua presença minhas armas vão ao chão como se estivessem mortas. Eu ouvirei tuas boas palavras e a despeito de todo mal que tenho feito aos brancos estou disposto a fazer-lhes o bem.’”^x

No dia 21 de junho realizou-se, no acampamento dos índios hostis o grande conselho destinado a convencer aqueles índios da necessidade de negociar com o governo federal. Tratava-se, portanto de um Conselho informal, já que não havia nenhum representante oficial do governo norte-americano, mas era uma ocasião decisiva para convencer aqueles índios a se disporem ao diálogo com o homem branco depois de tantas injúrias. Segundo o relato do padre De Smet coube a ele o papel de conduzir os trabalhos durante o encontro e, por seu relato, é possível perceber a importância que ele atribuía a ocasião. Sua intervenção na abertura das atividades adotou um tom de advertência aos índios da necessidade de estabelecer conversações com os brancos, o que demandou certa coragem em face das circunstâncias e dos ânimos acirrados entre os índios. Segundo seu relato:

“Colocando-me de pé e elevando minhas mãos ao céu fiz uma oração ao Grande Espírito, implorando-lhe luz e bênçãos e sua ajuda nesse grande encontro. Então, por quase uma hora eu lhes expus as razões desinteressadas que me trouxeram ao meio deles e que só poderiam advir benefícios a sua felicidade se minhas palavras fossem bem entendidas. Especialmente eu disse a eles sobre o perigo que os cerca e de sua fraqueza frente a grande força dos brancos se o ‘Grande Pai’ for forçado a usa-la contra eles. Os danos causados pela guerra tinham sido terríveis e os crimes cometidos por ambos os lados, atroz. O Grande Pai deseja que tudo isso seja esquecido e sepultado. Hoje sua mão está estendida e pronta a ajuda-los, dando-lhes implementos agrícolas, animais domésticos homens para lhes ensinar o trabalho do campo e professores de ambos os sexos para instruir suas crianças e tudo isso ofereceu-lhes sem qualquer remuneração ou cessão de terras de sua parte.”^{xi}

O discurso do padre parece não fazer qualquer ressalva em relação às intenções do governo americano, por mais que intimamente ele tivesse e, em muitas ocasiões demonstrasse, dúvidas a respeito. De sua fala se depreende que ele está convencido das melhores intenções por parte do governo e, sobretudo se pode deduzir que o governo dos Estados Unidos está disposto a oferecer o que seja necessário para que eles adotem outro estilo de vida, que favoreceria não apenas o governo americano, mas também as pretensões da própria Companhia de Jesus e sua prática das reduções.

Apesar da conversa tensa travada entre o porta-voz dos índios e o padre, o resultado desse conselho realizado no acampamento dos índios recalcitrantes foi considerado um

sucesso. Ao término das negociações ficou acertado que uma comitiva desses índios deixaria o acampamento no dia seguinte e iria, acompanhando o padre De Smet, viajar a Fort Rice para confabular com a Comissão de Paz do governo ali localizada sobre as condições de um possível acordo de paz. O dia era 21 de junho de 1868, dia de São Luís, e houve uma grande festa ao final do Conselho de Paz. No dia seguinte, 22, a comitiva deixou o acampamento com o acréscimo de 30 famílias da tribo somando cerca de 160 pessoas que foram para se encontrar com a comissão do governo em Fort Rice. De lá todos viajaram ao Fort Laramie, onde se celebrou o Tratado de Paz de mesmo nome, ratificado no ano seguinte. Terminada a conferência o padre encerra sua descrição do momento com essa cena que parece conveniente demais, quase que como para fechar com chave de ouro sua participação neste encontro:

“Eu me recolhi a minha tenda e os principais entre os índios me seguiram até lá. Então apareceu um grande número de indiozinhos levados por suas mães que tinham nenês de colo em seus braços. Eu imediatamente saí ao encontro deles que gritavam ao redor e numa demonstração de confiança rara entre as crianças indígenas ofereciam-me as suas pequeninas mãos. As mães não se satisfizeram enquanto não impus minhas mãos sobre as cabeças de seus bebês e das crianças que me cercavam. Só então elas partiram contentes e felizes.”^{xii}

Considerando que o objetivo da missão do padre De Smet era dispor esses índios ao entendimento com o governo norte-americano levando-os ao diálogo, é possível considerar ela foi um sucesso, pois o padre foi capaz de entrar no território ocupado pelos índios hostis, sair de lá com vida e ainda levar uma comitiva de guerreiros para participar das conversações e firmar um tratado.

Os termos do Tratado de Fort Laramie tampouco foram de todo adversos às tribos signatárias, uma vez que foi reconhecida por ele a propriedade por parte dos índios da localidade de Black Hills no atual Estado de Dakota do Sul estendendo-se até o Wyoming e considerado sagrado para várias tribos. A ocupação exclusiva da região pelos índios durou apenas até a primeira metade da década de 1870, quando a descoberta de ouro na região acabou determinando múltiplas violações do tratado.

Como tantos outros antes e depois esse tratado foi letra morta diante da disposição expansiva da sociedade norte-americana e de sua fidelidade ao único Grande Espírito que essa sociedade um dia conheceu: o Progresso.

Fonte Primária

CHITTENDEN, Hiran Martin & RICHARDSON, Alfred Talbot. **Life, letters and travels of Father Pierre-Jean De Smet**, Four Volumes. New York: Francis P. Harper, 1905.

Bibliografia

BAILEY, John W. **Pacifying the Plains: General Alfred Terry and the Decline of the Sioux, 1866-1890**. Westport, Conn.: Greenwood Press, 1979.

GIBSON, Joe D. **United States Peace Commission on the northern plains, 1866-1868, and the Treaty of Laramie.** A tesis on History. Disponível em:<https://repositories.tdl.org/ttuir/bitstream/handle/2346/22486/31295003156972.pdf?sequence=1>

EDMUND, J Danziger, Jr, “Civil War Problems in the Central and Dakota Superintendencies: A Case Study,” *Nebraska History* 51 (1970): 411-424.

INDIAN AFFAIRS: LAWS AND TREATIES. Compiled and edited by Charles J. Kappler. Washington : Government. Printing Office, 1904.

KINGSLAY, M Bray, “Lone Horn’s Peace: A New View of Sioux-Crow Relations, 1851-1858,” in: *Nebraska History* 66 (1985): 28-47.

LACOUTURE, Jean. **Os Jesuítas. Vol 2 O Regresso.** Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

PRUCHA, Francis Paul S.J. **The Great Father: The United States Government and the Indians.** Lincoln: University of Nebraska Press, 1984.

UTLEY, Robert M. **Frontier Regulars: The United States Army and the Indian, 1866-1891.** Lincoln, Neb.: University of Nebraska Press, 1981.

ⁱ “I am firmly convinced that if the just claims of the Indians are attended to; if their annuities are paid them at the proper time and place; if the agents and other employees of the Government treat them with honesty and justice; if they are supplied with the necessary tools for carpentry and agriculture, the Indian tribes of de Upper Missouri, of whom I have spoken above, would maintain peace with the whites; and the warlike bands who today infest the plains of the Far West and the valley of the Platte, where there is so much destruction of property and loss of life, would promptly cease their depredations and would not belong in joining the stay-at-home tribes.” CHITTENDEN, Hiran Martin & RICHARDSON, Alfred Talbot. **Life, letters and travels of Father Pierre-Jean De Smet**, Four Volumes. New York: Francis P. Harper, 1905, Vol III, p.886. Doravante a obra será referenciada apenas como **Letters and Travels** Optou-se por grafar as citações no corpo do texto em português, tradução feita pelo próprio autor, e repetir o texto original em inglês nas notas de rodapé para conferência. Os nomes próprios e nomes de lugar não foram traduzidos.

ⁱⁱ **Letters end Travels**, Vol III p.860.

ⁱⁱⁱ The pioner settlers are living here in a continual state of uneasiness, and are on the alert day and naight. Though the Sioux are driven out of their ancient territory, far from the tombs where the ashes of their ancestors repose, bands of marauders still range their old domain, to rob an slay the invaders of their soil. Quite recently, six of the unhappy inhabitants have fallen at their hands. (...) **Life and Letters Vol III** p.822.

^{iv} Cf. **Life and letters vol III**. p

^v Comissioners and agentes of the Government come to us every year; they are affable and prodigal of speeches and promises in behalf our Great Father. What is the reason that so many fine words and pompous promises always come to nothing, nothing, nothing? Then they entered into a series of details concerning the injustices and misdeeds of the whites, and close by saying: ‘We continue to hope that our words will reach the ear

of our Great Father, that they will enter his heart and that he will take pity on us. The presence of the Black-robe today increase our hope.’ **Life and letters vol III**, p.874.

vi Iron Shell, after preambles too long to be reported here, declared ‘that he desire tranquility and peace for his country; but to establish it, three conditions appeared to him absolutely necessary. First, he said, send all your soldiers out of the country; close all public roads through the Black Hills, and prevent steamboats from coming up the Upper Missouri, so that the buffalo and other animals may not be disturbed.’ This was the condition sine qua non of Mazakampeska. General Sully made known to him ‘ that the soldiers had been brought into the country by the massacres that had taken place in Minnesota and on the plains of the Missouri; that if these murders and massacres continued, the number of soldiers would be increased, until they would cover the country as the grasshoppers cover their fields. Bury the hatchet added the general, and the soldiers will return whence they came.’ **Life and Letters vol III**, p.880.

vii Essas indicações sobre os objetivos da comissão fora extraídos de OMAN, Kerry R. **The Beginning of The End: The Indian Peace Commission of 1867-1868**. Lincoln, Neb.: University of Nebraska Press, 1981.p.37 Disponível em <http://digitalcommons.unl.edu/greatplainsquartely/2353>

viii Os oficiais do exército eram membros da *Indian Peace Commission* formada pelo governo Americano em 20 de julho de 1867 com a finalidade de produzir um relatório o mais completo possível sobre as desavenças entre índios e colonos e as causas das guerras indígenas. Estavam presente com o padre os generais William Tecumseh Sherman, William Selby Harney, John Benjamin Sanborn, Alfred Howe Terry, William Tecumseh Sherman, além do polêmico general Philip Henry Sheridan. O relatório redigido pela Comissão, apresentado em 07 de janeiro de 1868, dois meses antes da viagem em questão, pode ser encontrado em: <http://facweb.furman.edu/~benenson/docs/peace.htm> visitado em 20/08/2014 às 16h29min.

ix “My plan seemed to astonish them and they hardly concealed from me the dangers that were involved in it, even touching the security of my scalp. I answered them simply, ‘the little children in all their innocence, are the little pets, the little angels of the Great Spirit on earth. Before the image of the Holy Virgin Mary, the good Mother and the great protectress of all nations, six lamps are burning night and day, through all the duration of my journey. In Saint Louis and in other places, more than a thousand little children are imploring every day, before these burning lamps, the favor and protection of heaven upon all the band who accompany me. I intrust myself with all my fears to the hand of the Lord.’ All of them, as by one impulse, raised their hands toward heaven crying out ‘Oh! That is fine! We will go with you! When shall we start?’ Tomorrow, at sunrise. . **Life and Letters vol III**, p.903.

x When I awoke, I found Sitting Bull beside me, together with Four Horns, head chief of the camp, Black Moon, his great orator, and No Neck. Sitting Bull presently addressed me saying: ‘Black-robe, I hardly sustain myself beneath the weight of white men’s blood that I have shed. The whites unprovoked the war, their injustices, their indignities to our families, the cruel unheard of and wholly unprovoked massacre at Fort Lyon (where Chivington commanded) of 600 or 700 women, children and old men, shook all the veins which bind and support me. I rose, tomahawk in hand, and I have done all the hurt to the whites that I could. Today thou art amongst us, and in thy presence my arms stretch to the ground as if dead. I will listen to thy good words and as bad as I have been to the whites, just so good am I ready to become toward them.’” **Life and Letters vol III**, p.912. O massacre a que o chefe faz referência no trecho é o Massacre de Sand Creek, o mesmo a que de que já falamos anteriormente.

xi “Rising to my feet and raising my hands to heaven, I made a prayer to the Great Spirit, imploring light and blessing from him and his help in this great meeting. Then, for almost an hour, I laid before them the disinterested motives that had brought me among them, which could only tend to their happiness, if my word were well understood. Especially I spoke to them of the dangers with they were surrounded, and of their weakness beside the great strength of the whites, if the ‘Great Father’ were forced to use it against them. The harm done by the war had been terrible, and the crimes committed on both sides had been atrocious. The Great Father desired that all should be forgotten and buried. Today his hand was ready to aid them, to give them agricultural implements, domestic animals, men to teach them filed-work and teachers of both sexes to instruct their children, and all this offered them without the least remuneration or cession of lands on their part.” **Life and Letters vol III**, p.915.

^{xii} “I betook myself to my lodge, and the principal Indians followed me thither. Then a large number of little Indians appeared, led by their mothers, who had also their papooses or young babies in their arms. I at once came forth to them, and they crowded around, with a rare trustfulness, very unusual among Indian children, to offer me their little hands. The mothers were not satisfied until I had laid my hands upon the heads of all the babies and little ones around me, when they withdrew contented and happy.” **Life and Letters vol III**, pp.917-18.